



NEWSLETTER Nº 44, FEVEREIRO 2010

REUNIÃO DE ASSEMBLEIA DE PARCEIROS DO CENTRO EUROPE DIRECT DE SANTARÉM

Contactos:

Escola Superior de Gestão de Santarém

tel/fax 243 322427

E-mail europedirect@esg.ipsantarem.pt

Sítio Web <http://europedirect.esgs.pt>



<http://ec.europa.eu/europedirect>

Tem perguntas sobre a Europa?

☎ Ligue para o número verde a partir de qualquer lugar da UE
0080067891011

① Visite o Centro de Informação EUROPE DIRECT para esclarecer dúvidas e obter documentação

@ Envie uma mensagem por correio electrónico



No passado dia 28 de Janeiro, o Centro Europe Direct reuniu em Assembleia de parceiros, com a finalidade de apresentar o seu Programa de Trabalho para 2010.

Os principais temas que pautarão as actividades do Centro no decorrer do próximo ano serão:

- O papel da UE na recuperação da crise económica e financeira;
- O Tratado de Lisboa e novo quadro institucional
- O desafio energético e as alterações climáticas

- O Ano Europeu da luta contra a pobreza e a exclusão social

- o 25º aniversário da assinatura do tratado de adesão de Portugal à UE.

Nos próximos meses estaremos empenhados na organização de um Curso de Estudos Europeus (que inicia a 1 de Março), na dinamização de acções de sensibilização sobre energia e alterações climáticas e na preparação da V Feira da Europa de Santarém, que este ano integrará a Semana da Juventude, em parceria com o IPJ de Santarém e a Câmara Municipal de Santarém.

PÁGINA A PÁGINA

BREVES

Pag 2

UE & CIDADÃOS

Pag 3

UE & EMPREGO

Pag 4

UE & CONCURSOS E PASSATEMPOS

Pag 6

UE E OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO / PARCERIAS

Pag 6

UE FORMALIZA O SEU APOIO AO ACORDO DE COPENHAGA SOBRE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



“A UE está decidida a avançar rapidamente com a implementação do Acordo de Copenhaga a fim de permitir a negociação do acordo de que necessitamos para manter o aquecimento global a menos de 2°C. O Acordo proporciona uma base para a negociação desse futuro acordo e por isso lanço um apelo a todos os países para se lhe associarem e notificarem acções ou objectivos ambiciosos em matéria de emissões, tal como nós estamos a fazer”, afirmou o Presidente da Comissão Europeia Durão Barroso.

Na carta da Comissão e da Presidência do Conselho, a UE reitera o seu empenho num processo de negociação destinado a atingir o objectivo estratégico de limitar o aumento da temperatura média mundial a menos de 2°C relativamente ao nível pré-industrial. O Acordo de Copenhaga reconhece a perspectiva científica de

que o aquecimento global deve ser mantido abaixo de 2°C a fim de evitar alterações climáticas perigosas, mas não inclui quaisquer objectivos de redução das emissões globais com vista a respeitar esse limite.

Na Carta é declarado que a UE se comprometeu a atingir um objectivo independente de redução das emissões, ao nível de toda a economia, de 20% até 2020, relativamente aos níveis de 1990, e que esta redução poderia ser aumentada para 30% nas condições acordadas pelo Conselho Europeu. Essas condições são que, no âmbito de um acordo mundial e abrangente para o período posterior a 2012, outros países desenvolvidos se comprometam a reduções comparáveis das emissões e que os países em desenvolvimento contribuam de forma adequada em função das suas responsabilidades e respectivas capacidades.

As próximas etapas serão o Conselho Europeu Informal de 11 de Fevereiro, onde os chefes de estado e de governo avaliarão a situação Pós-Copenhaga e a ronda de negociações da ONU, que se realizará durante duas semanas em Maio-Junho.

O Acordo de Copenhaga foi o principal resultado da Conferência sobre Alterações Climáticas da ONU, realizada em Copenhaga de 7 a 19 de Dezembro de 2009. O Secretariado da Convenção sobre Alterações Climáticas da ONU convidou as Partes, a declararem, até 31 de Janeiro, se desejam associar-se ao Acordo de Copenhaga. O Acordo fixa as mesmas datas para os países desenvolvidos apresentarem os seus objectivos de redução das emissões e para os países em desenvolvimento apresentarem as suas acções de atenuação das emissões.

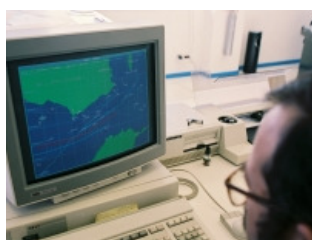
PREVISÃO ACTUALIZADA DAS QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS PARA 2020

Segundo as últimas previsões do Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (CEDEFOP) sobre a procura e a oferta de qualificações profissionais até 2010 na Europa, irá regis-

tar-se um forte aumento das profissões altamente qualificadas. O maior aumento na oferta de emprego será nos domínios técnico, de gestão e profissional. A economia europeia continuará,

contudo, a precisar de uma ampla base de qualificações a nível intermédio, especialmente as obtidas no ensino e formação profissionais.

GARANTIR A PRIVACIDADE DOS CIDADÃOS É UM DESAFIO



A publicidade comportamental pode utilizar o historial dos nossos passos na Internet para melhor vender produtos, os sítios de redes sociais, utilizados por 41,7 milhões de europeus, permitem que informação pessoal, como fotos, seja vista por terceiros.

A Comissão Europeia chamou a atenção no Dia da Protecção dos dados (28 de Janeiro) para a necessidade de actualizar as regras de protecção dos dados de modo a acompanhar a evolução tecnológica para garantir o direito à privacidade, a segurança jurídica para as empresas e a implantação de novas tecnologias. Nesse sentido, a Comissária Reding anunciou que vai propor a modernização das regras da UE respeitantes à protecção da pri-

vacidade, tomando como base as regras gerais (Directiva Protecção dos dados) em vigor desde 1995 e as regras específicas para as telecomunicações e a Internet (regras de privacidade nas comunicações electrónicas).

As regras da UE determinam que as informações relativas a uma pessoa só podem ser utilizadas por razões legítimas, com o consentimento prévio do interessado. Com o Tratado de Lisboa e a Carta dos Direitos Fundamentais já em vigor, a Comissão afirmou que pretende criar um quadro regulamentar claro e moderno para toda a UE que garanta um elevado nível de protecção de dados pessoais e da privacidade, começando pela reforma da Directiva de 1995 relativa á protecção dos dados.

As regras aperfeiçoadas serão rigorosamente aplicadas em todos os domínios políticos e acordos internacionais, quer se trate de novas tecnologias, dos direitos dos consumidores ou da segurança pública.

Em 2009, a Comissão lançou uma série de iniciativas para que a protecção da privacidade acompanhe a tecnologia.

EUROPEUS SATISFEITOS EM GERAL COM AS SUAS VIDAS, MAS INQUIETOS COM O FUTURO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL

De acordo com o novo inquérito divulgado recentemente, os europeus sentem-se em geral satisfeitos com a sua situação pessoal, mas menos no que se refere à economia, aos serviços públicos e às políticas sociais dos seus países. O Eurobarómetro sobre o clima social na UE detectou igualmente grandes diferenças entre os países, estando as pessoas nos países nórdicos e Países Baixos de um modo geral mais satisfeitas com o seu bem-estar. Este inquérito insere-se no Relatório sobre a Situação Social da Comissão Europeia, também divulgado recentemente, que analisa as tendências sociais da Europa e que este ano incidiu na área da habitação.

De acordo com o Eurobarómetro, a maioria dos europeus está satisfeita com a vida em geral, atribuindo-lhe uma pontuação média de +3,2 pontos (numa escala de -10 a +10). Mas existem diferenças acentuadas entre os Estados-membros: o nível mais elevado de satisfação registou-se na Dinamarca (+8,0), tendo a Suécia, os Países-Baixos e a Finlândia também alcançado níveis elevados. Os níveis mais baixos de satisfação foram comunicados na Bulgária (-1,9), seguidos da Hungria, Grécia e Roménia.

No que diz respeito aos serviços públicos, os europeus sentem-se em média bastante insatisfeitos com a forma como as administrações públicas são geridas (-1,2 pontos). Em todos os países, com excepção do Luxemburgo e da Estónia, os europeus sentem que a situação se agravou nos últimos cinco anos e que tenderá a piorar no futuro (em todos os países, excepto no Luxemburgo).

Quando questionados especificamente sobre as políticas públicas, os europeus manifestaram-

se satisfeitos em geral com a prestação de cuidados de saúde (+1,3 pontos), verificando-se o mais elevado nível de satisfação entre os cidadãos da Bélgica, dos países baixos e do Luxemburgo (superior a 5 pontos) e o nível mais baixo na Bulgária, Grécia e Roménia (igual ou inferior a -3 pontos).

Os europeus estão sobretudo insatisfeitos com a forma como as questões da desigualdade e da pobreza são abordadas nos seus países (-2 pontos). Apenas os participantes do Luxemburgo e dos Países Baixos registaram uma pontuação positiva, tendo os cidadãos de Letónia e da Hungria sido os mais insatisfeitos (igual ou inferior a -5 pontos).

O último relatório anual sobre a Situação Social da Comissão Europeia mostra que, actualmente, e comparando com a situação há dez anos, os europeus gastam uma parte mais significativa do seu rendimento em custos de habitação (quase mais 4 pontos percentuais), tendo-se também verificado um forte aumento das hipotecas na UE.

Em média, os europeus gastam um quinto do seu rendimento disponível com a habitação. Se apenas 30% dos custos totais com a habitação resultam do pagamento de rendas ou hipotecas na UE, 70% desses custos correspondem a despesas de reparação, manutenção e combustível. Na sequência da privatização da habitação, a maioria das pessoas que vive nos Estados-membros da UE da Europa Central e Oriental já possui casa própria, equivalendo os encargos com as reparações, manutenção e combustível a cerca de 90% dos custos totais com a habitação.

O relatório analisa, igualmente, a qualidade da habitação e revela que muitos europeus vivem em

alojamentos com uma qualidade inferior à média e que cada vez mais pessoas com rendimentos baixos declaram ter problemas de habitação.

Embora seja ainda demasiado cedo para avaliar plenamente o impacto social da crise, o relatório procura analisar os ensinamentos que é possível retirar das recessões anteriores. Nomeadamente, mostra que a despesa social tem desempenhado um papel importante na protecção das pessoas afectadas pelas recessões, mas que a probabilidade de um desempregado receber apoio financeiro varia na União Europeia.

O inquérito especial Eurobarómetro sobre o clima social é o primeiro de um conjunto de inquéritos anuais destinados a monitorar o bem-estar subjectivo dos cidadãos europeus, tendo sido conduzido no período Maio-Junho de 2009, junto de cidadãos dos 27 Estados-membros da UE. Foi solicitada a opinião das pessoas sobre a sua situação pessoal, a situação económica e social dos seus países e o seu sentimento em relação às políticas dos respectivos governos em vários domínios, incluindo a saúde e as pensões.

O Relatório sobre a Situação Social é um relatório anual da Comissão que analisa atentamente as tendências sociais, a longo prazo na UE, a fim de facultar uma informação actualizada, fiável e exaustiva sobre a situação social. No ano considerado, incidiu em duas questões-chave das políticas públicas: a habitação (incluindo a questão da propriedade e os custos) e os possíveis efeitos da recessão, incluindo os resultados do inquérito Eurobarómetro sobre o clima social.

Consulte o Eurobarómetro aqui: http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_315_en.pdf

Consulte o Relatório sobre a Situação Social aqui: <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=675&langId=en>

ESPECIALISTAS EM MATÉRIA DE COMPETÊNCIAS E EMPREGO APELAM A UMA ACÇÃO IMEDIATA

É imperativo agir de imediato para colmatar as lacunas de competências na Europa e proporcionar aos europeus melhores oportunidades de sucesso no mercado de trabalho no futuro; esta é a conclusão de um relatório de especialistas independentes publicado pela Comissão Europeia. O relatório intitulado “Novas competências para Novos empregos: acção imediata” sublinha a necessidade de dar às pessoas os correctos incentivos para que actualizem as respectivas competências, associar melhor educação, formação e trabalho, desenvolver um misto adequado de aptidões e antecipar mais eficazmente as competências necessárias no futuro. O relatório constitui um dos contributos mais importantes no quadro da agenda da Comissão Europeia “Novas competências para novos empregos”.

Natureza do problema

- Actualmente, um em três europeus em idade activa possui poucas ou nenhuma qualificações formais, o que faz com que tenha 40% menos probabilidades de encontrar um emprego do que as pessoas com qualificações de nível médio;
- No conjunto da UE, as taxas de emprego distribuem-se da seguinte forma em função do nível de competências: 84% para os níveis elevados, 70% para os níveis médios e 49% para os níveis baixos.
- As pessoas com baixas qualificações têm também menos probabilidades de actualizar as respectivas competências e frequentar acções de formação ao longo da vida.
- Por outro lado, comparativamente às empresas que não proporcionam formação aos seus efectivos, as que o fazem têm 2,5

vezes menos probabilidades de verem a sua actividade ameaçada.

- Sistemas de educação que providenciem a todos competências adequadas poderão, a longo prazo, contribuir para aumentar o PIB até 10%.

O relatório de especialistas apresentado formula recomendações concretas sobre formas de a Europa resolver a escassez de competências e dirige-se aos decisores a nível da UE e nacional, empresas, sindicatos, estabelecimentos de ensino e formação e serviços de emprego.

O documento apela à intervenção em quatro grandes áreas:

- Dar aos empregadores e aos indivíduos melhores incentivos à actualização de competências, sendo que o investimento nesta matéria deve ser significativo, inteligente e não apenas financeiro;

- Abrir os mundos da educação e da formação, tornando os estabelecimentos de ensino e formação mais inovadores e reactivos às necessidades de aprendentes e empregadores e desenvolvendo qualificações relevantes centradas em resultados concretos;

- Proporcionar um misto de competências que seja mais adequado às necessidades do mercado de trabalho;

- Antecipar melhor as necessidades futuras em matéria de competências.

Segundo os especialistas, cada uma destas áreas está interligada e, como tal, todas acções têm de ser conjugadas. Além disso, não se trata da responsabilidade de um só interveniente, sendo necessário um esforço concertado da parte de todos os envolvidos.

O relatório aponta a verdade inconveniente que, pese embora os progressos dos últimos anos, a maior parte da Europa não tem ainda competências suficientes. Quase um terço da população europeia entre os 25 e os 64 anos possui poucas ou nenhuma qualificações e apenas um quarto tem habilitações de nível superior. Acresce que as competências dos indivíduos que as têm nem sempre são aquelas que os empregadores procuram, criando assim inadequações no mercado de trabalho. É, pois, necessária uma mistura mais adequada de competências transversais e específicas.

A urgência do problema é exacerbada pelo aumento do desemprego e pelos desafios demográficos.

Não obstante, segundo as projecções do CEDEFOP, o centro de educação e formação profissional de referência na UE, espera-se que na próxima década venham a ser criadas perto de 80 milhões de oportunidades de emprego. Entre estes postos de trabalho, quase 7 milhões serão novos e a maioria deles exigirá uma força de trabalho dotada de competências mais elevadas.

Antecedentes

A iniciativa “Novas competências, Novos Empregos” foi lançada a nível da UE em Dezembro de 2008 com o objectivo de construir pontes mais sólidas entre a esfera da educação e o mundo do trabalho. Na Primavera de 2009, a Comissão Europeia designou um grupo de especialistas em formação, competências e emprego oriundos de toda a UE, encarregado de prestar aconselhamento independente sobre o ulterior desenvolvimento da iniciativa no contexto da estratégia da UE para a futura reforma económica (Europa 2020).

Relatório dos especialistas “Novas Competências para novos empregos: acção imediata”:

<http://ec.europa.eu/social/main.jsp?langId=en&catId=89&newsId=697&furtherNews=yes>

Novas competências para novos empregos: emprego

<http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=568&langId=en>

CONCURSOS DESTINADOS A PREMIAR OS CRIADORES DE OBRAS SOBRE DIREITOS DA CRIANÇA, AS INICIATIVAS EMPRESARIAIS E O DIA DA EUROPA

Já sonhou ver uma obra sua ser exibida em toda a Europa? Esse sonho será brevemente realidade para o vencedor do concurso de cartazes “Dia da Europa”, organizado pela Comissão Europeia.

“I love Europe” é o tema deste concurso, a que concorreram 1700 candidatos de toda a UE na esperança de ganhar o primeiro prémio, no valor de 2000 euros (e a publicidade gratuita que dele decorre). O júri especializado já seleccionou 10 finalistas. Não deixe de escolher o seu cartaz preferido, votando online no sítio Web do concurso para designar um vencedor. Senão chegar a tempo ao concurso de cartazes ou preferir trabalhar em equipa, “Desenha-me um direito” é o

concurso que lhe convém. Celebra o 20º aniversário da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, que visa defender o bem-estar das crianças de todo o mundo. Para participar neste concurso, basta formar uma equipa com alguns amigos e desenhar um cartaz que ilustre um dos direitos consagrados na Convenção. Os vencedores serão convidados a viajar até Bruxelas para visitar a cidade e participar na cerimónia de entrega de prémios em recompensa do seu trabalho.

“O que significa para nós o euro?” também lhe oferece a possibilidade de trabalhar em equipa com os seus amigos. Trata-se, desta vez, de tirar uma fotografia que ilustre o que o euro representa para si e

redigir uma breve legenda explicativa.

“Imagens da Europa” é um concurso que se destina aos artistas audiovisuais, independentemente da idade ou experiência que tenham. Os concorrentes podem produzir, a partir de material de arquivo da Comissão, um vídeo original, capaz de suscitar interesse entre um público de todas as idades e todos os horizontes. É grande o desafio, mas o prémio são 10 000 euros.

Por último, se tem queda para os negócios, porque não participar no concurso de vídeo sobre empreendedorismo europeu? Dê livre curso à imaginação e produza um filme que anime as pessoas a criarem a sua própria empresa.

Concurso de Cartazes “Dia da Europa”: <http://www.designeurope2010.eu/index.php?lang=pt>

Concurso “Desenha-me um Direito”: http://www.europayouth.eu/index_pt.htm

Concurso “O que significa para nós o euro?”: http://www.euoinphoto.eu/index_pt.htm

Concurso “Imagens da Europa”: <http://ec.europa.eu/avs-services/content360/>

Concurso de vídeo sobre o Empreendedorismo europeu: http://ec.europa.eu/enterprise/policies/entrepreneurship/video-award/index_pt.htm

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS

Veja as oportunidades de financiamento em todas as áreas:

<http://europedirect.esgs.pt/Financiamento.asp>

Saiba em que projectos podem ser parceiro:

<http://europedirect.esgs.pt/Parcerias.asp>